



LEITURA EM SALA DE AULA: construindo uma nova realidade

EDSON PEIXOTO ANDRADE[i]

EDILZA RIBEIRO DO NASCIMENTO NONATO[ii]

EDILAMARA PEIXOTO DE ANDRADE[iii]

Eixo 11: Educação, Sociedade e Práticas Educativas

RESUMO

Este artigo tem como objetivo expor, chamar a atenção e apontar caminhos para possíveis soluções para um problema que vem atingindo muitos educandos no município da cidade de Paripiranga no tocante à Escola Cantinho da Paz, visto que a mesma foi observada e alguns professores questionados, quanto à aprendizagem do aluno no que se refere à leitura. O Marco teórico, fala da importância da leitura para a formação de sujeitos e a necessidade desse processo de ensino e aprendizagem da leitura realizar-se em sala de aula. O Marco metodológico apresenta as estratégias empregadas durante a realização da pesquisa, com o intuito de obter e interpretar os dados essenciais à construção do trabalho. A análise dos dados mostra a leitura como uma expectativa de encantamento, trazendo figuras que afirmam as ideias discutidas no desenvolvimento do referencial teórico.

PALAVRAS – CHAVE: educação; leitura; aprendizagem

ABSTRACT

This article aims to expose, attract attention and point to paths possible solutions to a problem that has been affecting many students in the city of Paripiranga regarding School Cantinho da Paz located in the country side in the Cajueiro place, since the same was observed and some teachers asked, regarding student learning with regard to reading. The theoretical Frame work, talks about the importance of reading for the formation of subject and the necessity of this process of teaching and learning of reading in the classroom. The methodological Framework presents the strategies employed during the realization of research, with the aim of obtaining and interpreting the data essential to the construction of the work. The analysis of the data shows the reading as an expectation of Enchantment, bringing figures who claim the ideas discussed in the development of the theoretical framework.

Keywords: Education; Reading; Learning.

1 INTRODUÇÃO

O papel primordial da escola é fazer com que o aluno aprenda, desenvolvendo as habilidades e competências para tornar-se apto a atuar em meio à complexidade da sociedade contemporânea que exige do sujeito a capacidade de se adaptar e agir em meio às incertezas e às mudanças que lhes são apresentadas diariamente.

Para que tal aprendizagem ocorra de forma efetiva é importante que, no ambiente escolar, o estudante seja levado a desenvolver habilidades de leitura, pois ela é a porta de entrada para o conhecimento, bem como para o desenvolvimento de competências capazes de levar o sujeito a alçar voos em direção ao sucesso.

Há, no entanto, no processo educacional uma tendência ao desenvolvimento do analfabetismo funcional, no qual o sujeito é capaz de reconhecer as letras e decodificar as palavras, entretanto, enfrentam sérias dificuldades para atribuir sentido àquilo que fora decodificado. Nesse sentido, o objetivo de tal artigo é apresentar as conclusões de pesquisa realizada na Escola Cantinho da Paz, do município de Paripiranga na tentativa de comprovar a hipótese da existência de analfabetismo funcional bem como, analisar as causas e consequências do mesmo e as possíveis saídas da situação, possibilitando uma aprendizagem significativa que proporcione a emergência de sujeitos leitores, capazes de decodificar o mundo sob as lentes dos textos, se tornando mais críticos e ativos na construção da sociedade.

A importância desse trabalho decorre do seu caráter inovador a saber, aproximar a problematização teórica amplamente discutida nos espaços universitários, da realidade prática da Escola Cantinho da Paz, configurando-se como um importante instrumento de apoio pedagógico, uma vez que os educadores de posse de uma caracterização da realidade local, podem empenhar esforços no intuito de minorar o problema.

Para o meio acadêmico, esse trabalho traz inovações dado que a aproximação da teoria à prática é uma oportunidade para o surgimento de novas reflexões acerca deste, que é um tema tão importante no contexto atual da sociedade.

2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE SUJEITOS ATUANTES NA SOCIEDADE

O ato de ler vai muito além da simples decodificação de palavras. Ler significa descobrir o mundo escondido por trás das letras. Freire (1989) diz: que o ato de ler é importante, pois demonstra uma maneira particular de ler o mundo. A maneira como enxergamos o mundo se modifica quando adquirimos o hábito da leitura, pois a leitura verdadeira é a que relê a realidade, ou seja, revela uma visão crítica sobre o mundo. A leitura do mundo não surge com a prática da leitura de textos, segundo o autor a leitura do mundo antecede à leitura da palavra. Assim, antes mesmo de alguém ler uma palavra, já existe uma leitura de mundo que irá basear a leitura da palavra.

Nesse sentido, o grande desafio da escola na atualidade é despertar nos estudantes o desejo pela leitura, em meio a tanta informação oferecida gratuitamente pela televisão, internet e outros meios de comunicação. Vivemos, portanto um grande paradoxo, na atualidade, pois ao passo em que é exigido do indivíduo a competência de interpretar e estabelecer relações em meio às incertezas da globalização, de modo geral, as

peças são formadas para reproduzir a ideologia dominante, uma vez que, o modelo educacional vigente, mesmo diante de muitos avanços e discussões acerca do assunto, ainda consiste em ofertar uma educação bancária, sem a preocupação da construção da visão crítica. A leitura, por sua vez, proporciona o desenvolvimento de habilidades intelectuais imprescindíveis ao bom desenvolvimento de tarefas fundamentais para o sujeito, como compreender situações diversas, relacionar-se consigo mesmo e com os outros, formarem a própria opinião acerca das coisas e das pessoas. Quem lê consegue adequar-se melhor ao vaivém das transformações da era da informação, na qual o conhecimento é produzido e difundido em uma velocidade nunca antes vista.

[...] os esquemas cognitivos do leitor. Quando alguém lê algo, aplica determinado esquema alterando-o ou confirmando-o, mas principalmente entendendo mensagens diferentes de seus esquemas cognitivos, ou seja, as capacidades já internalizadas e o conhecimento de mundo de cada um são diferentes. (KRIEGL, 2002 p.6)

A leitura não é uma mera associação entre símbolos e significados, ela é um exercício de construção de conhecimento que exige do sujeito o uso de sua bagagem intelectual prévia, porém, nem todos os alfabetizados são capazes de tornarem-se leitores da forma que a sociedade necessita. Toda atividade leitora que não exige do sujeito nenhuma capacidade de raciocínio, nem tampouco permite o estabelecimento de relação entre o que é interior e o que é exterior ao texto, não passa de uma simples decodificação de palavras, um trabalho meramente técnico, muito aquém da real tarefa da leitura. Segundo Kleiman (1997):

A leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados. Essa dimensão interacional, que para nós é a mais importante do ato de ler, é explicitada toda vez que a base textual sobre a qual o leitor se apoia precisa ser elaborada, pois essa base textual é entendida como a materialização de significados e intenções de um dos interagentes à distância viam textos. (p.10)

A interacionalidade entre autor e leitor só se faz patente quando há entendimento da mensagem, por isso há uma necessidade gritante por alfabetização bem feita, pois é o ponto crucial aos futuros leitores, independentes e autônomos que a sociedade precisa e espera. O papel da leitura é ser porta de entrada para novas descobertas. O leitor deve encontrar no texto novos significados para coisas velhas, ou seja, as ideias escritas devem dar sentido ao óbvio. E essa não é uma tarefa simples, entretanto, diante da sua complexidade, é encontrada a porta de entrada para o processo de construção e reconstrução do conhecimento por parte do sujeito, tarefa primordial para a sobrevivência em meio às incertezas do mundo moderno. Como nos afirma Barreto, (2006):

O conhecimento constrói-se no sujeito, é tarefa de significação (apropriação). Para que isto ocorra é necessário que a informação esteja vinculada aos contextos e experiências do leitor. Este processo é lento, reflexivo, individual ainda que o produto do conhecimento seja, a *posteriori*, socializado (p. 58)

A leitura proporciona ao indivíduo a apropriação de ideias. Por meio dela a pessoa compreende o mundo de acordo com um ponto de vista singular, próprio, que pode ser compartilhado com outros indivíduos ou não. Um texto pode ser um celeiro de conhecimento ou um amontoado de palavras, para isso, vai depender apenas da interpretação individual de cada um daqueles que com ele tiverem contato. A leitura é revelação do que se apresenta através de códigos, sem ela, o sujeito fica alheio ao que está à sua mercê, tornando-o ignorante daquilo que a maioria consegue decifrar. Eis a importância da leitura: tornar o sujeito conhecedor do que está ao seu redor.

A leitura oferece ao indivíduo caminhos para a descoberta de um universo amplo e complexo que é a sociedade. Por meio dela, o homem exercita a capacidade de pensar criticamente sobre si mesmo e sobre os outros e torna-se capaz de enfrentar os desafios que a vida lhe impõe. Cabe à escola, nesse contexto, criar condições apropriadas para o desenvolvimento de atividades leitoras, pois, é na idade escolar que se desenvolve o hábito de leitura, o qual acompanhará o sujeito pelo resto da vida. É importante que a escola oportunize aos alunos, independentemente de ano/turma/disciplina, a leitura como exercício contínuo, visto que ainda há muita dificuldade em ler e apropriar-se da leitura. Para que se compreenda como bom leitor, é preciso que vá além da decodificação das palavras. É preciso navegar na interpretação do texto. Através da leitura saboreia-se o conhecimento e passa-se a usufruir dessa magnitude que é ser sujeito que consegue defender-se pelo poder da palavra ou vice-versa.

3 O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES

A razão de existir da escola é a garantia da aprendizagem do aluno. Não há escola sem aprendizagem, nem tampouco professor que ao preparar suas ações não busque o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa por parte dos alunos, entretanto, para que o processo de ensino e aprendizagem seja efetivado com o sucesso almejado, é fundamental que exista empenho e dedicação por parte de todos os seus envolvidos para que o processo de ensino não se torne algo mecânico e pré-determinado e a aprendizagem não se resuma à mera reprodução de conceitos pré-formulados, sem que façam sentido nem para quem ensina, nem para quem aprende.

A educação no século XXI deve ser inovadora, não há mais espaço para os modelos de ensino desenvolvidos no século XIX e que ainda prevalecem em algumas instituições, sobretudo no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem da leitura. Em sala de aula, o aluno deve ser instigado a ler, deve descobrir um universo presente por trás das letras, deve ser levado a descobrir novos significados para aquilo que está escrito nos textos científicos, nas obras literárias, nas matérias jornalísticas. O texto deve ser apresentado ao estudante como uma estrutura flexível, aberta a novos olhares, não como um enigma a ser decifrado por um único código.

O professor assume uma posição privilegiada nesse processo de ensino e aprendizagem da leitura, pois cabe a ele ser o mediador, a figura instigante, a mão que guia o sujeito em direção ao mundo da leitura. É papel do professor despertar nos estudantes a curiosidade pelas letras. O aluno não necessita de manuais que o ensine a ler e interpretar textos, sua real necessidade é adentrar no universo dos textos de forma livre, sem amarras ou visões predeterminadas e, para isso, ele necessita de um mediador que o apresente aos textos como instrumentos de libertação, não como amarras de uma visão de mundo determinista ou ultrapassada. Segundo Solé (1998):

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para atingir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem (p. 32)

O modo como o aluno aprende está intimamente ligado ao modo como o professor ensina. Se o professor ensina a leitura como instrumento de libertação ela será, para o indivíduo, libertadora, entretanto, se ele

ensina o texto segundo o viés da interpretação seca dos manuais didáticos, ela parecerá, para o estudante, insossa e ele não conseguirá encará-la de outra maneira. O professor, em sala de aula, não ensina apenas a decodificar palavras, ele deve ensinar o indivíduo a comprometer-se com o texto, extrair dele o máximo de significados que conseguir. Um bom professor leva os alunos a decifrar nos textos mundos desconhecidos. Segundo Perrenoud "O professor é um elemento chave na organização das situações de aprendizagem." (2007, p. 18). De acordo com esse teórico, é competência do professor "dar condições para que o aluno "aprenda a aprender", desenvolvendo situações de aprendizagens diferenciadas, estimulando a articulação entre saberes e competências". (idem)

Ensinar não é uma tarefa simples. Ela exige do educador muito mais do que conhecimento, exige dedicação e comprometimento com o que faz. O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem da leitura é o de tornar-se eixo-norteador entre o que se lê e o porquê se lê.

Para que o professor consiga auxiliar o aluno a desenvolver uma atividade significativa de leitura, ele deve ser um leitor competente, pois um educador não ensina o que sabe, ensina o que é. Nesse sentido, postula Lajolo (2001):

Se a relação do professor com o texto não tiver bom significado, se ele não for bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor. E, à semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes os riscos que o texto não apresente significado nenhum para os alunos, mesmo que eles respondam satisfatoriamente a todas as questões propostas. (p.53-54)

As atividades de leitura devem estar de acordo com as necessidades dos estudantes de realizar descobertas, encontrar-se com os mitos da sua imaginação e, ao mesmo tempo, construir um novo olhar acerca do mundo e de si mesmo. Para isso, é imprescindível que leitura não seja encarada na escola como apenas mais uma atividade pedagógica pura e seca, ela deve ser prazerosa e significativa para todos os envolvidos nas atividades das quais ela é o foco central.

Faz-se cada vez mais necessário que nossas escolas se desprendam das estruturas dos manuais didáticos, que ofertam textos descontextualizados, em muitos casos enfadonhos e bitolados a uma única forma de interpretação do que está sendo lido, e parta para uma nova perspectiva de trabalho com o texto. Desde muito cedo, à criança deve ser apresentada a leitura como uma possibilidade de compreensão do mundo.

O processo de aquisição da leitura não é simples, nem tampouco rápido, perpassa pelas fases de desenvolvimento natural do infante, entretanto, em todo este processo é essencial que a criança entre em contato com os textos e tudo que eles podem oferecer. (MEIRELES, 2010)

Nesse sentido, faz-se mister o desenvolvimento de um novo paradigma de trabalho com o texto no ambiente escolar. Não há como - em meio a uma sociedade excludente e competitiva como a atual - admitir-se um ensino que não trabalhe o texto em sua totalidade, em todas as suas dimensões. O texto não é um todo isolado, fechado em si mesmo, mas possui dimensões históricas e sociais que não devem ser esquecidas no momento em que ele é trabalhado. LAJOLO (2001)

De acordo com JOLIBERT (1994):

É lendo que nos tornamos leitores e não aprendendo primeiro para poder ler depois: não é legítima instaurar uma defasagem nem no tempo, nem na natureza da atividade entre "aprender a ler" "ler"... não se ensina a ler com a nossa ajuda... a ajuda lhe vem do confronto com as proporções dos colegas com quem está trabalhando, porém é ela quem desempenha a parte inicial de seu aprendizado. (p. 14)

Um dos problemas que continua se arrastando há muito tempo é a postura docente de ensinar primeiro a decodificação de letras e palavras e, ao final, quando o estudante não sente mais nenhum prazer no contato com o livro e com a leitura, o professor então, apresentar-lhes a beleza do texto. Talvez, uma das grandes dificuldades seja o professor se desprender um pouco da concepção tradicional e trabalhar com liberdade, ao mesmo tempo em que também liberta os alunos, deixando-os à vontade para escolherem as histórias, oportunizando a formação de grupo e a discussão sobre o texto, uma vez que, como já fora mencionado, não basta decodificar. No dizer de CAGLIARI (2009)

A leitura é, pois, uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações [...] refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu. (p. 133)

A tarefa de ensinar o aluno a ler implica em muitos fatores: primeiro, o professor deverá ser conhecedor da realidade do aluno, seu contexto familiar e comunitário. Segundo, ser consciente de quais fatores refletem e interferem na aprendizagem do aluno. A partir de então, o docente munido desses dados poderá planejar suas aulas de acordo com o grau de conhecimento dos discentes, visto que um dos objetivos indispensáveis é ensinar a compreender o verdadeiro sentido da palavra escrita em seu contexto. Vale ressaltar que a decodificação tem seu valor, sem ela não tem como chegar a uma interpretação após leitura individual, porém, é preciso combater o comum problema que é o analfabetismo funcional, ou seja, decodificar por si só, sem fazer a transposição do conteúdo lido para a vida do sujeito leitor.

4 MARCO METODOLÓGICO

A presente pesquisa, quanto à sua natureza é aplicada, com utilização de entrevistas estruturadas e semiestruturadas, observação da realidade, análise do desenvolvimento de atividades relacionadas ao objeto de estudo e conversas informais. Os dados foram analisados considerando os aspectos quantitativos e qualitativos. O nível da pesquisa é exploratória e o método, dedutivo, uma vez que parte da necessidade do investigador, em encontrar as causas das dificuldades de leitura apresentadas pelos estudantes da Escola Cantinho da Paz, partindo de hipóteses construídas anteriormente da existência de analfabetismo funcional na referida escola o qual decorre da postura de distanciamento entre alunos e as atividades de leitura bem como, das dificuldades da referida escola em promover atividades que facilitem o processo de leitura com compreensão. Para a concretização do estudo, foram realizadas entrevistas com os professores que atuam na referida escola, com o objetivo de compreender como tais profissionais desenvolvem suas práticas, e quais as suas concepções acerca da importância do trabalho com a leitura para a formação integral do estudante. Foram entrevistados doze professores do ensino fundamental, sendo que cinco possuem nível superior completo, três ainda não concluíram o ensino superior e quatro são formados em magistério. Aplicou-se questionários a seis alunos de cada turma do Ensino Fundamental com questões de interpretação de texto, com linguagens variadas. Também foram observadas atividades de leitura desenvolvidas na escola bem como, projetos interdisciplinares desenvolvidos.

A escola observada, Cantinho da Paz, é situada na zona rural do município de Paripiranga, no estado da Bahia. A instituição atua desde o pré-escolar até os anos finais do Ensino Fundamental e conta com 12 salas de aula, sala dos professores, diretoria, secretaria, cozinha, biblioteca, cantina, além de um auditório. O estabelecimento foi murado recentemente. Sabe-se que o prédio onde funciona a escola é de propriedade particular, porém, existe um convênio com a Prefeitura Municipal, favorecendo professor/aluno, no tocante à acessibilidade aos materiais didáticos, ao fornecimento de alimentação escolar bem como, manutenção do

quadro de professores, técnicos e equipe de apoio. Apesar de tudo isso, sente-se a falta de uma área de lazer, como uma quadra, espaço para prática de esportes, parquinho para brincar com as crianças da educação infantil, brinquedoteca, pia para lavar as mãos, e um refeitório em que possa acomodar os alunos no momento do intervalo. A referida escola trabalha com projetos anuais, dentre os quais destacam-se os festejos juninos e a Mostra Cultural, que acontece no mês de agosto.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa aponta que há um grande número de alunos em um nível de analfabetismo Funcional na Escola em questão (77%), o que é muito preocupante, principalmente considerando-se o baixo índice de reprovação do município, o que faz entrever que os mesmos estudantes que se encontram com dificuldades de leitura serão aprovados para a série seguinte, levando consigo a dificuldade de leitura que poderá comprometer toda a vida estudantil. Alguns professores relataram dificuldades em despertar no aluno o hábito e o gosto pela leitura, visto que apesar de ser algo importante, requer disponibilidade de ambas as partes. No tocante ao desenvolvimento de atividades de leituras em sala de aula, foi observada uma tentativa dos docentes em minorar as dificuldades de aprendizagem por meio de práticas constantes de leitura. Entretanto, tais atividades não são suficientes para assegurar uma aprendizagem significativa para os educandos que, ao receberem as propostas de atividades, as desenvolvem de modo mecânico, não agregando significado à sua formação pessoal.

Grande parte dos professores da Escola Cantinho da Paz apresentam interesse em desenvolver atividades de leitura, com o objetivo de ressignificar suas práticas e levar os estudantes ao desenvolvimento de uma relação próxima e frutífera com a leitura. Mais de noventa por cento dos professores entrevistados desenvolvem atividades de promoção à leitura diariamente ou semanalmente. Também observa-se um esforço dos professores no sentido de empreender novas práticas que favoreçam o contato íntimo do educando com a leitura. E uma das formas viáveis para ajudar nesse desenvolvimento, é a insistência nas dinâmicas de aprendizagem, trazendo para sala de aula diversos tipos de texto para quem já os decodifica e lê, como também para aqueles que ainda não conseguem dominar a técnica da leitura. Nesse sentido, quando se procura analisar a relação entre tais atividades diversificadas e o progresso na leitura e interpretação, nota-se que as turmas onde tais atividades são mais frequentes, os resultados são melhores do que aquelas onde isso não acontece.

Da aplicação dos questionários para com os alunos, observa-se que aproximadamente setenta e cinco por cento demonstram dificuldade em estabelecer relações entre dois textos, o que também acontece com a leitura de imagens onde setenta e oito por cento dos alunos não demonstram competência em interpretar charges e imagens enigmáticas, bem como, no estabelecimento de relações das imagens entre si e das imagens com outros textos. Quando se pede que os alunos executem tarefas que consistem em relacionar textos lidos com a realidade atual a nível macro e micro, a dificuldade é bastante significativa. Praticamente setenta por cento dos alunos demonstram dificuldade em escrever a sua interpretação de texto com linguagens variadas. Para favorecer a pesquisa, optou-se por aplicar os questionários aos alunos em vários turnos para evitar uma atitude de cansaço e de distanciamento para com o desenvolvimento das atividades. No entanto, observa-se que, quando se fez a roda de leitura, deixando os alunos livres para escolher seus textos e, em seguida, promovendo uma dinâmica de diálogo aberto sobre o que foi lido, sem nenhuma orientação fechada, os alunos conseguem se expressar melhor. Observa-se mudanças positivas na escrita decorrentes de tais atividades,

Como diz CAGLIARI (2009, p. 131) "Ler é uma atividade extremamente complexa e envolve problemas não só semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos, mas até fonéticos". É perceptível como o ato de ler é, de fato, complexo o qual envolve um todo e, portanto, faz-se necessário que também se estude e utilize 'o todo',

como teia favorável para aqueles que buscam o saber. Como diz CAGLIARI, (2009, p. 151) "Leitura e cultura sofrem um impasse inicial. A leitura leva à aquisição da cultura, mas é a cultura que explica muito do que se lê, não apenas o significado literal de cada palavra de um texto".

Através da leitura é apreendida e compreendida a cultura como costumes de um povo, crenças, mitos, valores morais e em tudo aquilo que compromete o sentir, o pensar e o agir das pessoas, essa aquisição tende a enriquecer o conhecimento, mas, tanto a leitura como a cultura, uma enriquece a outra no sentido de que cada um que lê culturas, também traz inserido em seu ser a sua própria. Nesse sentido, observa-se que a escola encontra dificuldades para adequar o projeto da Mostra Cultural, no sentido de otimizar a leitura, por meio das atividades desenvolvidas na mesma.

Das entrevistas, depreende-se que existem alunos que vão às escolas com a experiência de leitura em casa. Para esses, a tarefa para a aquisição de leitura, torna-se mais fácil, suas reações são serenas e suas atitudes ao manusear o livro são delicadas, demonstra interesse e certa familiaridade. A esse público, não é difícil inserir a cultura da escola, principalmente se a mesma trabalhar reconhecendo e respeitando a fase de cada aluno.

Numa sala de aula, assim como em qualquer outro lugar, também seu público não é homogêneo, ou seja, há alunos interessados e demonstrando facilidade de aprendizagem, como já foi citado acima, e outros que apresentam, muitas vezes, o inverso. Alunos que não têm familiaridade prévia com o 'mundo dos livros', sentem muita dificuldade na escrita e na leitura, tudo para eles é novo, não conseguem manusear direito o livro e tornam-se impacientes ou isolados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio a um contexto complexo como o da educação básica, o educador se depara com problemas conceituais como o de definir a importância e a aplicabilidade das atividades de leitura em sala de aula, de modo a tornar os estudantes leitores competentes, capazes de ressignificar cada linha lida, identificando as várias possibilidades de recriação do texto lido.

Dada a importância da leitura para o processo de ensino- aprendizagem é imprescindível que cada educador se comprometa a investigar a fundo as causas das dificuldades apresentadas por seus alunos, com o intuito de efetivar ações que possam minorar tais problemas.

Em virtude da necessidade de compreender as causas e as consequências da deficiência de leitura enfrentada pelos estudantes da Escola Cantinho da Paz, no município de Paripiranga, o presente trabalho se debruçou sobre o tema, buscando a fonte do analfabetismo funcional, que é uma realidade constante no espaço investigado.

O desenvolvimento da pesquisa tornou claro que, embora o professor não seja o único responsável pelas dificuldades de leitura enfrentadas pelos seus alunos, há uma necessidade de ressignificação das práticas docentes na referida escola, para que a decodificação de textos possa ceder lugar a um relacionamento íntimo e frutífero com a linguagem textual, fonte de desenvolvimento pessoal e social.

A pesquisa demonstrou, também, que o atual sistema educacional brasileiro contribui para as deficiências no processo de ensino e aprendizagem da leitura na referida escola, uma vez que a política de aprovação automática, implantada nas séries iniciais do Ensino Fundamental, fragiliza o processo de ensino como um todo, exigindo do professor uma atuação direta no tocante ao aprendizado do aluno que, muitas vezes, foi deficitário no ano anterior.

Ao observar os resultados da pesquisa, é possível constatar que ela atendeu ao objetivo central a que se

propôs, uma vez que, com a percepção das causas da deficiência de leitura na Escola Cantinho da Paz, é possível propor medidas capazes de minorar tais dificuldades, ou mesmo solucioná-las, tornando os educandos, leitores competentes e capazes de atuar significativamente no próprio processo educativo.

No tocante ao analfabetismo funcional, presente no ambiente investigado, a pesquisa constatou que somente com práticas diárias de leitura em sala de aula, ele pode ser superado, uma vez que não há fórmulas mágicas de leitura, pois essa é uma competência a ser desenvolvida pelo educando ao longo da vida estudantil, e não um conteúdo a ser transmitido e absorvido, sem a necessidade de praticá-lo.

A pesquisa também evidenciou uma necessidade de formação dos professores para o trabalho com a leitura em sala de aula, pois ainda é constante entre os docentes, a compreensão da decodificação de textos como competência básica na formação de leitores, esquecendo-se que o sentido atribuído ao texto, é tão importante quanto sua decodificação.

Todas as ações desenvolvidas em sala de aula devem buscar a formação de leitores competentes, uma vez que só assim a educação cumprirá seu papel de transformação social, pois um leitor competente consegue adequar-se às mais diversas situações do mundo que o cerca, dominando as ferramentas necessárias para sobreviver em meio à complexidade da realidade ao seu redor.

O mundo da leitura vai além de textos e livros, ele tem o poder de levar o estudante a uma viagem sem volta, a viagem do conhecimento, da percepção da realidade, da magia da simplicidade da vida e com essa viagem, o estudante consegue atuar significativamente em sua própria vida, tornando-se um cidadão crítico, reflexivo, capaz de transformar o mundo ao seu redor.

Diante dessa discussão, podemos perceber que, embora educar seja uma tarefa árdua, uma ressignificação do processo de ensino voltado para o desenvolvimento das habilidades de leitura é possível, basta, para isso, que todos os envolvidos no processo educacional se mobilizem em busca da transformação do sujeito pela leitura.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Ângela Maria. *Leitura: suas categorias de produção de sentidos nas novas e antigas formas de acesso à informação. O ideal de disseminar: novas perspectivas outras percepções*. Salvador: EDUFBA, 2006

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e lingüística-11*, ed. São Paulo: Scipione, 2009

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

JOLIBERT, J. *Formando Crianças Leitoras*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIMAN, Angela B. *Análise e produção de textos*. Rio de Janeiro: UERJ, 1997.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. *Leitura: um desafio sempre atual. Revista PEC*, Curitiba, v. 2, jul. 2002

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da Leitura para a Leitura do Mundo*. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 2001

MEIRELES, Elisa. Ler na escola. **Revista Nova Escola**, agosto de 2010

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: convite a viagem** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

[i] Especialista em Metodologia do Ensino da História e da Geografia pela Sociedade Universitária Redentor. Licenciado em História pela Universidade de Uberaba. Acadêmico de Psicologia pela Faculdade AGES. edsonpsique@yahoo.com.br

[ii] Licenciada em Pedagogia pela Faculdade AGES. proedilza@hotmail.com

[iii] Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa pela Sociedade Universitária Redentor. Licenciada em Letras pela Faculdade AGES. Acadêmica de Direito pela Faculdade AGES. dila.andrade@live.com

Recebido em: 29/06/2014

Aprovado em: 29/06/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: